



EDITORIAL

A **ASSERJUF** convoca os associados para a Assembleia de **PRESTAÇÃO DE CONTAS** do anos de **2020**, no dia **25/11/2021**, às **14 horas**, através do **Google Meet**.



Feliz Aniversário

23/11

Silvana Leticia Vieira I.B. de Mello
Barbosa
Sueli Gonçalves Gaspar
Jair Antônio de Abreu Farias

24/11

Maria da Conceição Moura Oliveira
Moraes
Urias Ribeiro dos Santos
Tatiana Gonçalves Pereira de Souza

25/11

Cleria Dias Sampaio
Daniela Ferreira Oliveira

26/11

Marcos Antonio Pereira de Santana
Juliana Paiva Costa

27/11

Marcos Antonio de Oliveira Aguiar
Amauri Fontes Nascimento

28/11

Antonio Barreto Cruz Junior
Maria das Graças Amoedo França
Sueli de Souza Borges

29/11

Cristovão José Cunha Pacheco
Kecia Jonnes Pamponet
Laura Ondina Urbano de Sousa Darze
Fernanda Almeida Couto Silva

30/11

Ana Carolina Bahia Caldas
Clea Maria Albuquerque Ferreira

Saúde

Novembro azul: Pesquisas mostram que homens têm mais dificuldade de procurar o médico

Já conhecido como Novembro Azul, todos os anos nesse período são realizadas diversas ações para tentar conscientizar a população masculina da necessidade de realizar exames periódicos de forma a prevenir e detectar, ainda no início, doenças graves.

A pesquisa "Um Novo Olhar para a Saúde do Homem", feita pela revista SAÚDE e pela área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril, em parceria com o Instituto Lado a Lado pela Vida (entidade que criou o Novembro Azul) e o apoio da farmacêutica Astellas apontam que mais de um terço dos homens relatam não ir ao médico pelo menos uma vez ao ano e admitem só procurar o profissional quando se sentem mal. Outro dado preocupante é que 59% não costumam ir a um urologista.

Segundo o urologista Pablo Mattos, a questão cultural ainda é muito forte e acaba inibindo muitos homens na hora de buscar ajuda médica.

"Os homens em geral ainda conservam muito daquele pensamento de sexo forte, que aguenta tudo, que não adoce. Muitos ainda acham que é constrangedor ir a um urologista por conta do exame de toque. Outros acham inclusive que sua masculinidade pode ser violada por conta do exame. Não é raro termos em consultório pacientes que se recusam a serem examinados", ressalta.

Fonte: <https://cidadeverde.com/noticias/358093/novembro-azul-pesquisas-mostram-que-homens-tem-mais-dificuldade-de-procurar-o-medico>



A psicóloga Renata Bandeira confirma essa dificuldade masculina em buscar médicos. "Alguns homens têm dificuldade de ir ao médico por diversos motivos. O mais significativo é o machismo, onde o homem não pode lidar ou assumir suas fragilidades emocionais e física. Podemos observar empiricamente que os homens só vão ao médico quando estão realmente sentindo dor ou um incômodo, e isso pode prejudicar na saúde. Então precisamos agir para esclarecer e combater esse preconceito relacionado ao machismo e a essas crenças que alimentam o distanciamento do homem em relação ao seu cuidado com a saúde", reforça.

O urologista reforça que é exatamente nesse momento que as campanhas são mais importantes, pois ajudam a desmistificar. "Essas atividades são muito importantes. Nelas, temos uma real aproximação do homem e seu médico. As famílias também participam e ajudam nosso trabalho. Com todos engajados, é bem mais fácil", pontua.

Todo homem precisa ter idas frequentes ao urologista, em diferentes fases da vida e por diferentes precauções. Mas em geral, deve-se buscar avaliação regular preventiva a partir de 50 anos para a população comum, ou a partir de 45 para quem tem importantes fatores de risco para câncer de próstata.

Bem-estar

Black Friday e saúde mental: especialista dá dicas de como não comprar por impulso

No meio da enxurrada de promoções e propagandas, vale a pena se atentar ao que é necessidade ou só pressão para não se arrepender depois

Com a chegada de mais uma black friday, a onda de promoções e propagandas começam a tomar as redes sociais e diversas outras mídias. No meio de tanto preço e "oportunidade" fica fácil se sentir "de fora", caso não aproveite uma ou outra facilidade de compra. Mas vale lembrar: comprar por impulso - ou pressão - nem sempre é a melhor escolha.

Para entender mais sobre o tema, e especialmente como proteger a saúde mental no meio desse furacão de compra e venda, o Correio bateu um papo com Marcelo Santos, professor de psicologia na Universidade Presbiteriana Mackenzie Campinas.

A priori, o especialista explica as razões que levam ao impulso das compras. De acordo com Santos, o histórico de relacionar a posse de um novo bem com o prazer é um dos motivos. "As pessoas têm impulso para comprar por várias razões, uma delas é a questão da mídia e da propaganda atrelar essas compras ao bem-estar, então as pessoas buscam satisfazer suas necessidades. Ao consumir algo novo, elas se sentem bem e com isso acabam comprando coisas que não são úteis".

O professor também pontua o limite entre uma compra adequada e uma possível doença. "O ato de comprar não é patológico, ele se torna assim quando o ato de comprar fica incontrolável, e aí nós temos uma doença, a onimania, onde a pessoa compra por impulso, sem se incomodar com gastos", e ainda completa: "Devemos lembrar que consumir não é um problema, apenas que a questão do consumo pelo consumo por si só, meramente para gerar um prazer momentâneo, isso sim acaba levando a um problema, pode ser a porta de entrada para uma doença".

"A compra por impulso é aquela que não existe uma necessidade pelo produto, mas que, por algum ganho, como uma promoção, a pessoa compra sem saber se terá uma utilidade. A impulsividade está muito atrelada ao apelo da questão do consumismo no capitalismo,



final de contas, a relação é bem essa: precisa-se produzir para consumir e consequentemente precisa-se estimular o consumo para produzir mais, e isso gera nas pessoas essa impulsividade", detalha Santos.

Como se proteger

O professor ainda conta que um dos problemas para a saúde mental das pessoas, em períodos como a Black Friday, é a angústia vivida entre a culpa por uma compra impulsiva e a não disponibilidade de recursos financeiros suficientes. Contudo, o especialista também indica três passos para ajudar quem deseja preservar a saúde mental contra as compras por impulso:

1. "A primeira delas é ter uma organização financeira. Nós sabemos que a necessidade do dia a dia precisa ser atendida, se a pessoa precisa comprar uma calça, trocar um aparelho eletrodoméstico, seja ele qual for, essas questões precisam ser sanadas, não só pela necessidade pessoal, mas pela necessidade do dia a dia. O primeiro ponto é ter um planejamento financeiro, saber até onde a pessoa pode gastar."

2. "O segundo é ver as prioridades que precisam ser atendidas. O desejo por muitas coisas é algo seu, mas a necessidade propriamente dita não precisa estar ligada aos desejos. No segundo momento, o certo é você fazer uma seleção exata daquilo que você realmente necessita."

3. "No terceiro momento, é importante as pessoas perceberem que outros desejos também vão precisar de todo o planejamento já feito uma vez, o certo é sempre a pessoa ter esse movimento de realizar escolhas e trabalhar dentro das suas possibilidades financeiras".

Fonte: <https://www.correioabraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/11/4963629-black-friday-e-saude-mental-especialista-da-dicas-de-como-nao-comprar-por-impulso.html>

ECONOMIA

Pix faz 1 ano neste mês, salta 639% e passa de 100 milhões de usuários

O Pix, sistema de pagamento instantâneo lançado pelo Banco Central, completa o primeiro ano de operação no próximo dia 16. Ao longo desses primeiros 365 dias de funcionamento, os números mostram um salto no uso do sistema. Cresceu 639% em quantidade de usuários, indo de 13,7 milhões de pessoas físicas em novembro de 2020 para 101,3 milhões em setembro deste ano. O sistema rivaliza com cartões de débito e dinheiro em espécie como principal meio de pagamento dos brasileiros. Veja os principais números e um balanço do Pix em seu primeiro ano a seguir.

São os seguintes os dados divulgados pelo Banco Central, comparando novembro de 2020 com setembro de 2021: Chaves cadastradas: 95, 3 milhões (novembro/20) x 330,8 milhões (setembro/21). Transações feitas por pessoas físicas e jurídicas: 33,5 milhões x 1,04 bilhão. Valores transferidos: R\$ 29,6 milhões x R\$ 559 milhões. Pessoas físicas clientes: 13,7 milhões x 101, 3 milhões. Empresas clientes: 1,14 milhão x 7,6 milhões.

"O conjunto da obra foi extremamente positivo. Vem crescendo quase 10% ao mês, caiu no gosto popular. Houve uma adesão por parte do consumidor, o que é extremamente positivo, o que demonstra que acertamos no processo e na implementação", diz Leandro Vilain, diretor executivo de Inovação, Produtos e Serviços Bancários da Febraban (Federação Brasileira de Bancos). Como começou Criado pelo Banco Central e disponibilizado pelas instituições bancárias e fintechs, o Pix surgiu para preencher uma lacuna na vida dos brasileiros: a de transferência bancária instantânea e disponível 24 horas por dia, sete dias por semana e sem custos para pessoas físicas. No caso de empresas, a taxa varia e ntre cada banco, mas fica entre R\$ 0,50 e R\$ 10.

Em 21 de dezembro de 2018, o Banco Central divulgou os requisitos fundamentais para o sistema. Em 2020, foi ao ar. Em 5 de outubro ,começou o cadastro das chaves. O sistema entrou em operação, de fato, em 16 de novembro. "A beleza do modelo é que não é algo forçado. O Pix é mais um meio de pagamento. Não é obrigatório. Se quiser pagar em dinheiro ou TED, tudo bem", afirma Vilain.

Economia para as pessoas lone Amorim, economista e coordenadora do programa de serviços financeiros do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), diz que os clientes tiveram uma redução de custos. "Um DOC/TED custa de R\$ 10 a R\$ 20. Então, a economia para os consumidores algo muito bom", declarou. "No início, houve certa desconfiança, talvez pela forma como funcionava, mas rapidamente foi absorvido pela população. Melhorou a capacidade de transferência, sem custos. As taxas eram muito altas. As pessoas faziam saques para não pagar taxas. E também houve o acesso de forma rápida à operação, barateando o acesso aos serviços bancários", disse.

Golpes e sequestros A desconfiança em relação ao Pix tem relação com a segurança do processo. A velocidade da ferramenta e a instantaneidade das transações se tornaram atrativas para criminosos. Entre janeiro e julho de 2021, a secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo registrou 206 boletins de ocorrência envolvendo sequestros relâmpagos, quase 40% a mais em relação ao mesmo período de 2020. "Acho que ninguém imaginava que o Pix, que é algo maravilhoso, fosse causar esse tipo de infortúnio. O Banco Central está monitorando e implantando medidas para minimizar isso. Não podemos jogar o projeto fora. Algumas correções serão necessárias", avaliou Vilain, da Febraban.

Limite de saque durante a noite De fato, o Banco Central agiu e limitou as transações a R\$ 1.000 no período da noite. O objetivo é reduzir situações de risco, e a medida vale para Pix, TED, DOC, transferências entre bancos, boleto e cartão de débito. Contas especificadas previamente poderão receber Pix com valores superiores aos R\$ 1.000 determinados como limite para o horário das 20h às 6h.



Há uma medida extra: transações suspeitas podem ser retidas por 30 minutos durante o dia e por 1 hora no período da noite. "Muitos consumidores hoje pensam que é instantâneo e não há mais o que fazer. Mas agora, se cair em uma dessas contas de laranja, segurando por minutos, você consegue reverter em contato com o banco. Acredito que são algumas medidas que não eliminam o problema, mas trazem alguma contribuição" afirmou lone Amorim.

Novas medidas são necessárias Ainda assim, há muito a ser feito, na visão do Idec. "Talvez uma segunda autenticação, em que o consumidor, quando fizer o processo, tenha

um mecanismo que possa indicar que as operações são consentidas. Algum dispositivo adicional que permita que possa reverter", disse Amorim. "Quando se fala de autenticação, você faria a transação, mas deveria ter um mecanismo onde coloque uma confirmação, uma dupla checagem, para ter uma revisão antes de a transação ser consolidada. Quem está recebendo, em tese, não autoriza a transação. Pensar em soluções já existentes que possam, dentro do sistema dos bancos, impedir que uma conta suspeita receba o dinheiro."

Pix terá novos produtos em novembro Em 2 de setembro, o Banco Central anunciou dois novos produtos dentro do portfólio do Pix: o Pix Saque e o Pix Troco. Ambos serão implementados em 29 de novembro e, tal como as mudanças anteriores, terão limitação de valor: R\$ 500 durante o dia e R\$ 100 entre 20h e 6h. O Pix Saque funcionará de forma semelhante a um saque bancário tradicional. O cliente precisará fazer um Pix para o agente de saque (qualquer loja ou caixa eletrônico que ofereça o serviço), a partir da leitura de um QR Code.

Dessa forma, a pessoa terá acesso ao dinheiro em notas. Estabelecimentos comerciais e caixas eletrônicos poderão oferecer o saque. O Pix Troco será parecido. A única diferença é que o dinheiro vivo pode ser sacado durante o pagamento de uma compra no estabelecimento. O Pix, então, seria no valor composto pela compra em si mais o valor a ser sacado. No extrato, as duas quantias serão discriminadas. De acordo com o Banco Central, os dois novos produtos terão oferta opcional. A decisão será dos estabelecimentos comerciais, empresas e instituições bancárias que possuam caixas eletrônicos.

Para o Idec, os novos produtos da família Pix podem ser perigosos para o consumidor: "Eles trazem uma preocupação adicional. Haverá empresas fora do sistema financeiro, estabelecimentos comerciais e, nesse momento, você pode ter cobrança de tarifa pelo estabelecimento. Isso é ruim, desregula o setor", disse lone Amorim.

Bancos não tiveram prejuízo com Pix, diz Febraban Se o Pix desobrigou o consumidor a utilizar TED e DOC para transferências interbancárias, é natural imaginar que os bancos reduziram a margem de lucro com o Pix, certo? De acordo com a Febraban, não. "Esperávamos que fosse haver, realmente, uma migração de TED e DOC para o Pix. Para surpresa, caiu algo em torno de 40 ou 50 milhões de TEDs por mês. A queda em TED foi muito pouca, enquanto o Pix explodiu. Isso me leva a crer, pessoalmente, que o Pix acabou consumindo as transações que eram feitas em espécie, o que é ótimo. Você reduz os custos de logística de dinheiro", disse Vilain.

Segundo ele, os bancos estimavam gastar R\$ 10 bilhões por ano só com logística, sem incluir segurança. "É muito dinheiro. O Brasil é muito grande. Há lugares na região Norte em que se leva dinheiro de avião, de canoa. Há lugares em que o carro-forte roda 300 km. O custo de trazer e levar dinheiro é significativo."

"O Pix não está prejudicando a vida de banco nenhum. O efeito na receita dos bancos por causa da queda das TEDs foi muito limitado. Por outro lado, o Pix trouxe muita vantagem. A medida que há menos transações em espécie, não há necessidade de um sujeito ir em um caixa e sacar um valor fracionado. O caixa eletrônico não tem condição de ter sempre notas de R\$ 10. Então o sujeito tem de entrar na fila, ocupa o caixa, é preciso ter mais caixas por causa da lei.", disse. De acordo com o diretor da Febraban, os bancos tiveram melhorias com o Pix na logística envolvendo dinheiro em espécie.

Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/11/01/pix-completa-1-ano-balanco.htm>

Humor



JURÍDICO

Atendimento Jurídico

Dr. Danilo Ribeiro

Atendimento presencial, quinta-feira,
das 13 às 15h, no escritório da
ASSERJUF.

(71) 99983-1405

danilo.souza.ribeiro@gmail.com

Caro(a) associado(a)

Não está recebendo nossos e-mails
Envie seu contato para:
contato@asserjuf.org.br
Fique atento e receba todas as
nossas novidades!



SEMPRE COM VOCÊ!

Para você receber os informes
da **ASSERJUF** por whatsapp, é
importante salvar o número
71 3306-8382 na agenda do
celular.



INFORME

Está disponível a entrega das
carteiras da Vitalmed dos
usuários que fizeram a adesão a
partir de 2020.



ASSERJUF

Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal ou redes sociais.

EXPEDIENTE



Jornal acessado por e-mail por 569 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: Digital/ Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis
Distribuição para servidores inativos.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça
Federal na Bahia
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

DIRETORIA EXECUTIVA

Vera Maria Barros Pereira (Aposentada)
Luzineide Araújo de Oliveira (Aposentada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA

Marlene de Jesus (Aposentada)

Águido Miranda Barreto (Aposentado)

DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)
Cristina Simões de Oliveira (CEMAN)

CONSELHO FISCAL 2019 / 2021

Titulares

Joilton Pimenta da Silva
Claudio Henrique Santos de Oliveira

Suplentes

Adalice Menezes de Almeida
Dirceu Leles Aranha
José Zito dos Santos

71 3306-8382

www.asserjuf.org.br asserjuf@uol.com.br

fb.com/asserjuf [asserjuf_ba](https://www.instagram.com/asserjuf_ba)